

ESTUDO IMUNOPATOLÓGICO DA GLOMERULONEFRITE NA SÍNDROME DE GOODPASTURE

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021

ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

SILVA; Milena ¹, JOHANN; Larissa Andréia ², BENI; Gabriela de Oliveira ³, DEBIASE; Marcelina Mezzomo ⁴, FERNANDES; Lilliane Simara ⁵

RESUMO

A síndrome de Goodpasture é uma patologia autoimune rara, caracterizada pela combinação entre hemorragia pulmonar e glomerulonefrite rapidamente progressiva, sendo esse comprometimento renal a manifestação clínica mais comum. Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre esse tema a partir de textos em inglês, português e espanhol, publicados em periódicos científicos entre os anos de 1989 e 2017. O resultado obtido foi que a imunopatologia da glomerulonefrite na síndrome de Goodpasture é definida pela ação de anticorpos anti-GBM (anti membrana basal glomerular) contra o domínio N-terminal (NC1) na subunidade alfa-3 do colágeno tipo IV. A deposição desses autoanticorpos na área renal promove a ligação de IgG em seus receptores (FcγR), causando dano e ativando a cascata do complemento, o que provoca a ruptura da barreira de filtração glomerular e da cápsula de Bowman. A ação das células imunológicas leva à formação de crescentes glomerulares. A síndrome pode progredir para insuficiência renal, com perda de mais de 50% da taxa de filtração glomerular ao longo de três meses. O diagnóstico se dá pelo teste de anticorpos anti-GBM, através do método ELISA, e como outra opção tem-se a biópsia renal. O tratamento convencional é a plasmaferese associada à imunossupressão por corticoides. A glomerulonefrite, portanto, é a manifestação mais comum na síndrome de Goodpasture, causada pelo ataque de autoanticorpos que ativam reações imunes, levando ao dano renal. Apesar do tratamento, a mortalidade dessa doença alcança 80% dos casos em aproximadamente seis meses devido à gravidade dos seus sintomas pulmonares e renais.

PALAVRAS-CHAVE: Anti-GBM, Glomerulonefrite, Síndrome de Goodpasture

¹ UNOESC (Universidade do Oeste de Santa Catarina), milenasilva2@gmail.com

² UNOESC (Universidade do Oeste de Santa Catarina), larissaandreiajohann@gmail.com

³ UNOESC (Universidade do Oeste de Santa Catarina), gabih.oliveira@hotmail.com

⁴ UNOESC (Universidade do Oeste de Santa Catarina), marcellina.debiasi@unoesc.edu.br

⁵ UNOESC (Universidade do Oeste de Santa Catarina), lilliane.fernandes@unoesc.edu.br